

Representa uma das fôrmas do *unguentarium*, já nossa conhecida pelo mobiliario do necropole da Fonte Velha, archivado no Museu da Figueira.

Na fig. 7.<sup>a</sup> está representado um vaso de barro, com a altura de 0<sup>m</sup>,15, que tem os caracteres da *ampulla*. O typo é piriforme, vulgar nas necropoles amarantinas <sup>1</sup>.

Fig. 7.<sup>a</sup>Fig. 10.<sup>a</sup>

Uma pequena taça de vidro, com a altura de 0<sup>m</sup>,036, está representada na fig. 8.<sup>a</sup> Semelhantes existiam na necropole da Fonte Velha.

A fig. 9.<sup>a</sup> é uma *lucerna* vulgar em barro, medindo no comprimento 0<sup>m</sup>,095.

O vaso de vidro da fig. 10.<sup>a</sup>, pequeno gomil com 0<sup>m</sup>,135 na altura, tem similares em barro na archeologia romana do norte do paiz <sup>2</sup>.

SANTOS ROCHA.

### Inscrição portuguesa antiga

Na *Illustração Trasmontana*, n.º 5 (Maio de 1898), p. 72, publicou-se cópia de uma inscrição portuguesa que está gravada numa pedra sepulcral da igreja de S. Jorge, em Favaios, concelho de Alijó. Tendo eu estado em 1883 nessa localidade, offereceu-se-me ensejo de tambem

<sup>1</sup> *Portugalia*, II, 428.

<sup>2</sup> *Ibid.*, loc. cit.

copiar a inscripção. A minha cópia differe bastante da da *Illustração*, e portanto aqui a transcrevo:

1                    J<sup>1</sup> Martiz Cavaleiro de M  
 2                    ondego<sup>2</sup> : q̃ este : iazigoo :  
 3                    mandov : fazer : e . mandov :  
 4                    i : deitar : sev corpo : e : mandov  
 5                    ao : q̃ ficar : c̃<sup>3</sup> /sev : av<sup>4</sup> : depojf : sa  
 6                    morte : q̃ le<sup>5</sup> mantenha : hṽ : ca  
 7                    pelã : q̃ : cante : po el e po aq̃  
 8                    elles a q̃ e<sup>6</sup> tvdo : pa<sup>7</sup> senpe : nõ no  
 9                    cõpidoo<sup>8</sup> fiq̃ a cada hṽ do sev  
 10                    linage<sup>9</sup> posa<sup>10</sup> cõpĩ a/i como e<sup>11</sup> cõ  
 11                    tevdo no svn testamento ẽ de  
 12                    mil e tzētōf  
 13                    . . . . ños . . . .<sup>12</sup>

Fórmas arcaicas: *jazigoo* «jazigo», de \*iacicu(l)u(m); *i* «ahi»; *aver* «bens»; *depois sa* «depois da sua»; *el* «elle»; *tudo* = *teudo* «obrigado»; *conteudo* «contido»; *linhagem*, do genero masculino; *sun* «seu»(?), notavel fórma, tanto mais que a par ha *seu* (em port. ant. existe *suum* < sub uno, — cfr. *Rev. Lusitana*, I, 127 sgs.—, mas não se vê que relação tenha com esta palavra, a não ser que *sun* servisse de adjectivo; terá de recorrer-se ao pronome lat. *suum*!).

Dou agora a leitura corrente, sem alterar nada essencial:

(Está aqui sepultado) *João Martinz, cavalleiro de Mondego, que este jazigoo mandou fazer; e mandou i deitar seu corpo. E mandou ao que ficar cõ seu aver, depois sa morte, que l(h)e mantenha hũ capelã que cante, por el e por aquelles a que (ou a quẽ) é tudo, p'ra sempre; nõ no cõprido<o>, fique a cada hũ do seu lin(h)agẽ pos(s)a cõprir, as(s)i como é cõteudo no sun testamento. Era de mil e trezẽtos . . annos . .*

Se o numero que se omitta adiante de *trezẽtos* é inferior a 38, o texto pertence ao sec. XIII, pois é sabido que a era de Cesar (a do texto) excede a de Christo aquella numero de annos.

J. L. DE V.

1 «João»?

2 Aldeia proxima de Favaios.

3 = *cõ* = *com*.

4 = *av(er)*. Talvez esteja na pedra *av* (abreviatura). o *q̃ ficar cõ seu av(er)* «o seu herdeiro».

5 Provavelmente *le* está por *lhe*, comquanto na l. 6 a palatal *nh* esteja representada assim mesmo; na l. 10, em *linage*, a mesma palatal está representada só